

Esse tipo de borracha confere mais leveza e aumento de aderência aos pneus, reduzindo o consumo de combustível. E esse mercado tende a crescer porque a indústria automobilística está cada vez mais preocupada com a economia de gasolina – a tendência é de que os pneus passem a ter rótulos de eficiência, como já ocorre com eletrodomésticos. “É uma tendência mundial muito forte e o Brasil não quer ficar para trás”, diz o executivo.

O investimento previsto é de 80 milhões de euros. Um terço desse montante já havia sido injetado no início do projeto, paralisado em 2014 com o advento da crise econômica. Segundo Brazil, a previsão é de que a produção comece a partir de 2017.

Como joint venture focada no mercado de borracha, a Arlanxéo trabalha no momento para se tornar mais independente da Lanxess, antiga controladora. “O processo implica em alteração de tecnologia, mudança de portfólio, mudanças de estruturas, tudo customizado para o mercado de borracha”, afirma Brazil. Ele considera que a companhia está numa posição confortável porque é a principal produtora nacional – e agora ainda mais, já que a Aramco, como produtora líder



Brazil: posição confortável

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

Pontuação obtida pelas empresas nos oito critérios

1	Arlanxéo Brasil *	60,0
2	Faber-Castell *	55,0
3	Astra	50,5
4	CDNL Participações *	49,0
5	Nov Flexibles	48,0
6	Krona Tubos e Conexões *	38,5
7	Tigre *	37,5
8	Lanxess	36,5
9	Asperbras *	36,0
10	Videolar-Innova	33,5
Média das 10 primeiras		44,5

em petróleo, agrega muito à capacidade de compra de matéria-prima.

A exemplo do grupo mundial, a Arlanxéo Brasil continua fortemente focada em redução de custos, além de segurança e qualidade da fábrica, metas que receberão este ano entre 10 milhões e 15 milhões de euros de investimento no país.

Como única produtora nacional de borrachas de estireno-butadieno (E-SBR), a Arlanxéo vê com preocupação a chegada de produtos mais baratos oriundos da União Europeia. “Isso ocorre por uma competição desleal, por dumping de produtos europeus já constatado pela Camex, que decidiu em 2015 suspender por um ano [prazo que expira em novembro] as medidas antidumping em função da crise econômica, alegando interesse nacional. Já entramos com um pedido de revisão da medida”, relata Brazil.

A medida comprometeu o resultado do ano passado e está afetando o de 2016 porque os produtos vindos da União Europeia chegam a 40% de subcotação. Segundo o executivo, a Arlanxéo teve queda de 30% no volume de vendas de E-SBR e queda de 20% em participação de mercado desde 2011.

**Receita líquida**

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Tigre *	2.608,0
2	Goodyear *	2.078,0
3	Arlanxéo Brasil *	1.550,1
4	Dixie Toga *	1.477,3
5	Videolar-Innova	1.130,1
6	CDNL Participações *	805,1
7	Copobras *	767,3
8	Lanxess	690,1
9	Faber-Castell *	634,8
10	Zaraplast	582,2
Média setorial		889,4

**Margem Ebitda**

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Nov Flexibles	27,2
2	Asperbras *	26,6
3	Faber-Castell *	21,8
4	Astra	13,6
5	Krona Tubos e Conexões *	13,3
6	Lanxess	12,4
7	Videolar-Innova	11,7
8	Arlanxéo Brasil *	11,7
9	CDNL Participações *	10,5
10	Copobras *	9,9
Média setorial		10,9

**Crescimento sustentável**

Variação da receita líquida sobre variação do patrimônio ajustado - em pontos

1	Arlanxéo Brasil *	1.0200
2	Faber-Castell *	1.0406
3	CDNL Participações *	0.9331
4	Krona Tubos e Conexões *	1.0739
5	Asperbras *	0.8890
6	Videolar-Innova	0.7311
7	Zaraplast	0.6796
8	Lanxess	0.3449
9	Nov Flexibles	8.7372
10		
Média setorial		0.9054

**Rentabilidade**

Lucro líquido sobre patrimônio líquido - em %

1	Astra	48,7
2	Faber-Castell *	28,8
3	CDNL Participações *	12,5
4	Krona Tubos e Conexões *	12,1
5	Arlanxéo Brasil *	10,9
6	Titan Pneus	9,8
7	Nov Flexibles	7,0
8	Videolar-Innova	6,4
9	Lanxess	5,8
10	Copobras *	4,1
Média setorial		8,1

**Margem da atividade**

Lucro da atividade sobre receita líquida - em %

1	Asperbras *	24,7
2	Nov Flexibles	19,3
3	Faber-Castell *	18,8
4	Astra	10,5
5	Krona Tubos e Conexões *	10,5
6	Arlanxéo Brasil *	8,9
7	CDNL Participações *	8,0
8	Lanxess	7,4
9	Videolar-Innova	6,8
10	Copobras *	6,7
Média setorial		6,7

**Liquidez corrente**

Ativo circulante sobre passivo circulante - em pontos

1	Astra	5,04
2	Nov Flexibles	5,01
3	CDNL Participações *	3,73
4	Tigre *	2,40
5	Lanxess	2,34
6	Arlanxéo Brasil *	2,05
7	Faber-Castell *	2,03
8	Titan Pneus	1,92
9	Asperbras *	1,75
10	Krona Tubos e Conexões *	1,37
Média setorial		1,81

**Giro do ativo**

Receita líquida sobre ativo total - em pontos

1	Zaraplast	1,99
2	Titan Pneus	1,73
3	Cromex	1,37
4	Astra	1,29
5	Arlanxéo Brasil *	1,19
6	Lanxess	1,03
7	Tigre *	1,01
8	Copobras *	0,98
9	Krona Tubos e Conexões *	0,96
10	Faber-Castell *	0,96
Média setorial		0,90

**Cobertura de juros**

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Titan Pneus	5,78
2	CDNL Participações *	4,06
3	Nov Flexibles	3,87
4	Krona Tubos e Conexões *	1,88
5	Faber-Castell *	1,68
6	Astra	1,65
7	Arlanxéo Brasil *	1,38
8	Tigre *	0,72
9	Copobras *	0,44
10	Videolar-Innova	0,17
Média setorial		0,62

Nota: não pontuação: 2,5 para receita líquida, 2 para margem ebitda e 0,5 para cobertura de juros, 1 para os demais critérios. Classificação em crescimento sustentável: quando mais perto de 1, melhor.